



PESQUISA

Percepções do portador de HIV/AIDS sobre sua assistência em um serviço especializado em Caxias - MA
Perceptions of HIV/AIDS on its assistance in a specialized service in Caxias - MA
Percepciones del VIH/SIDA a la ayuda de un servicio especializado in Caxias - MA

Patrícia Pereira Carvalho¹, José de Ribamar Ross², Jociel Ferreira Costa³, Eliana Campêlo Lago⁴

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é caracterizada pela diminuição da atuação do sistema imunológico no organismo humano devido à presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O atendimento ao paciente portador HIV/AIDS ainda é permeado por uma série de entraves, tanto no serviço público, quanto em outros serviços. Este trabalho objetivou obter as percepções do portador de HIV/AIDS sobre sua assistência no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) em uma cidade do interior do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Foram entrevistados 10 portadores de HIV do SAE de Caxias-MA. Esta demonstrou que o acolhimento, a equipe multiprofissional e os serviços prestados foram qualificados positivamente pelos usuários, no entanto os horários de atendimento e as condições físicas foram qualificados como ruins. Os resultados evidenciaram que, mesmo com dificuldades, os portadores de HIV percebem que a assistência prestada no SAE de Caxias fornece suporte de boa qualidade para seu tratamento. **Descritores:** Assistência à Saúde. HIV. Serviços de Saúde.

ABSTRACT

The Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is characterized by decreased activity of the immune system in the human body due to the presence of the Human Immunodeficiency Virus (HIV). The patient care HIV / AIDS is still permeated by a number of difficulties, both in the public service, as for other services. This study aimed to obtain the perceptions of patients with HIV / AIDS on their assistance in Specialized Care Service (NCS) in a city in the state of Maranhão. This is a qualitative, descriptive. 10 patients with HIV SAE Caxias-MA were interviewed. This demonstrated that the host, the multidisciplinary team and the services provided were qualified positively by users, however hours of operation and the physical conditions were described as poor. The results showed that even with difficulties, people with HIV perceive that assistance in Caxias SAE provides good quality support for their treatment. **Descriptors:** Delivery of Health Care. HIV. Health Services.

RESUMEN

El Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA) se caracteriza por la disminución de la actividad del sistema inmune en el cuerpo humano debido a la presencia del virus de inmunodeficiencia humana (VIH). La atención de los pacientes de VIH / SIDA todavía está permeado por una serie de dificultades, tanto en el sector público, como para otros servicios. Este estudio tuvo como objetivo obtener las percepciones de los pacientes con VIH / SIDA en su asistencia en el Servicio de Atención Especializada (NCS) en una ciudad en el estado de Maranhão. Se trata de un salto cualitativo, descriptivo. 10 pacientes con VIH SAE Caxias-MA fueron entrevistados. Esto demostró que el anfitrión, el equipo multidisciplinario y los servicios prestados fueron calificados positivamente por los usuarios, sin embargo, las horas de operación y las condiciones físicas fueron descritos como pobres. Los resultados mostraron que a pesar de las dificultades, las personas con VIH perciben que la asistencia en Caxias SAE proporciona apoyo de buena calidad para su tratamiento. **Descriptor:** Prestación de Atención de Salud. VIH. Servicios de Salud.

1 -Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: pathykb@hotmail.com. 2 -Enfermeiro Obstetra pela Universidade Estadual do Maranhão-CESB/UEMA. Especialista em Gestão dos Serviços de Saúde. Conselheiro do COREN-MA Seção Caxias-MA. Diretor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão do Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA. E-mail: enfross@hotmail.com. 3 - Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará, Brasil. 4 Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário - UNINOVAFAPI. Professora da graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e Professora da graduação de Enfermagem e Odontologia da Faculdade Integral Diferencial- FACID DEVRYP-PI, Brasil. E-mail: elianalago@ig.com.br

Carvalho, P. P. et al.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é caracterizada pela diminuição da atuação do sistema imunológico no organismo humano devido à presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O HIV é um vírus altamente mutagênico que pode ser transmitido através do contato sexual desprotegido, principal via de transmissão, por contato com sangue contaminado e até mesmo por transmissão vertical da mãe para o feto.

As pessoas que assumem tais “comportamentos de risco”, independente do sexo e faixa etária estão susceptíveis a infectar-se com essa síndrome e, devido ao fato de sua variação substancialmente significativa na população é uma doença que possui caráter pandêmico e de grande impacto e problema para a saúde pública.

Os primeiros casos de AIDS foram identificados nos Estados Unidos, primeiramente em homossexuais. No Brasil a partir da descoberta dos primeiros casos na década de 1980 até o ano de 2010 foram identificados cerca de 608.230 casos. O portador da infecção pelo HIV pode apresentar sinais e sintomas inespecíficos de intensidade variável. Embora a cura ainda seja desconhecida, a abordagem terapêutica vem avançando cada vez mais ao longo dos anos com a aquisição do tratamento com antirretrovirais (BRASIL, 2011).

O Ministério da Saúde, através da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS (CN-DST/AIDS), a partir de 1988 preferiram por investir na criação de centros de testagem, hoje denominados Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Com o advento e evolução da AIDS ao longo dos anos são cada vez mais necessárias estratégias que sejam eficazes em sua prevenção e controle (BRASIL, 1999)

Percepções do portador de HIV/AIDS sobre...

Com o advento e evolução da AIDS ao longo dos anos são cada vez mais necessárias estratégias que sejam eficazes em sua prevenção e controle. Dentre essas estratégias pode ser incluída a assistência realizada por profissionais capacitados como importante instrumento prático para rompimento da cadeia de transmissão, onde esta proporciona cogitação em relação aos riscos de contaminação e meios de prevenção e conhecimento da doença.

Mesmo com todas as estratégias utilizadas pelos serviços especializados e a importância que estas têm para o tratamento de portadores de HIV pouco se sabe sobre o que pensam os portadores de HIV, em relação à forma que são assistidos e as condições de tratamento que lhes é oferecida.

Nesta perspectiva o presente estudo objetivou abordar as percepções de portadores de HIV frente à assistência prestada pelo SAE, no que diz respeito à abordagem, acompanhamento e tratamento prestado em Caxias- MA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, onde se utilizou a abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no município de Caxias no estado do Maranhão, no Serviço de Atendimento Especializado em HIV/AIDS- SAE. Nesta pesquisa foram entrevistados 10 pacientes que fazem tratamento no serviço, com a coleta de dados realizada durante o mês de novembro de 2012. A pesquisa foi executada por meio de entrevista semiestruturada aplicada aos pacientes após a consulta médica.

Na seleção dos sujeitos utilizaram-se como critérios de inclusão: estarem em tratamento por pelo menos seis meses; serem acompanhados por profissionais do SAE de Caxias-MA, terem idade superior a 18 anos e inferior a 60 anos, serem residente em Caxias. Os dados foram analisados e interpretados a partir de depoimentos dos

Carvalho, P. P. et al. pacientes entrevistados. As entrevistas foram gravadas em seguida transcritas na íntegra de acordo com as falas dos participantes e posteriormente categorizadas com base no referencial bibliográfico para discussão.

A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Universidade Estadual do Maranhão com o CAAE número 04381812.9.0000.5554 e o parecer consubstanciado do CEP dado no dia 02/09/2012 com número do parecer: 122.400.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo foi realizado a partir da participação voluntária de 10 portadores de HIV, os quais se dispuseram durante a espera para realização de consulta médica no Serviço de Atendimento Especializado - SAE, do Município de Caxias Maranhão, a participarem da pesquisa, sendo direcionados pelo psicólogo e entrevistados individualmente.

Os entrevistados informaram sobre o período em que descobriram a doença, considerando suas situações diante de tal diagnóstico e o apoio obtido pelos profissionais para ingresso em um tratamento e acompanhamento específico, falaram ainda sobre a assistência e qualidade do serviço prestado bem como a sua visão frente a esta assistência.

Percepções do portador de AIDS sobre sua condição de saúde no começo da doença

A percepção dos entrevistados frente as suas condições de saúde ao descobrirem-se com AIDS de acordo com os relatos é acompanhada de medos, motivando ansiedade, incerteza, a não aceitação, desacreditação e o sentimento de auto-exclusão do meio social. E é no confronto com essa nova realidade que a pessoa passa a vivenciar

Percepções do portador de HIV/AIDS sobre...

períodos de grande aflição após o diagnóstico da doença.

O diagnóstico positivo provoca ruptura, desordem e desorientação na vida das pessoas que se descobrem infectadas. Nessa realidade percebe-se que na fase de descoberta da doença para o portador é muito difícil aceitar que está contaminado com o vírus, principalmente por saber que é uma doença que ainda não tem cura determinada (SALDANHA; FIGUEIREDO, 2002).

A aversão ao estigma, preconceito ou discriminação faz com que noticiar o diagnóstico para familiares e amigos seja uma decisão difícil, o qual, muitas vezes, ainda é evitado e adiado. Com isso, pessoas que descobrem a soropositividade veem-se diante de dúvidas e dilemas: se vale a pena, como, quando e para quem comunicar sobre o diagnóstico o que pode se tornar também uma dificuldade na adesão do tratamento.

Percepções do portador de AIDS sobre a qualidade do serviço prestado

A qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde deve ser considerada como algo primordial para que se possa fornecer ao usuário condições de disponibilidade de recursos, organização da assistência e gerenciamento técnico que permitam uma atenção de qualidade favorável.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) para que uma assistência seja considerada de qualidade adequada deve incluir, pelo menos, elementos que possibilitem boa qualidade técnica, uso eficiente dos recursos, controle de riscos originários das práticas assistenciais, acessibilidade da atenção e boa aceitação por parte dos pacientes (SERAPIONI, 2009).

No que diz respeito à prestação de serviço no SAE para os portadores de HIV, segundo os relatos acima, pode ser verificada que há boa

Carvalho, P. P. et al.
aceitação do serviço oferecido, qualificando-o como ótimo, principalmente por ser um serviço público, como os mesmo citam. Durante as entrevistas percebeu-se que os mesmo sentiam-se bem seguros em afirmar o bom atendimento e a qualidade do serviço prestado.

Em relação à visão dos entrevistados pode-se perceber que os profissionais são avaliados positivamente, sendo estes bem treinados e capacitados, os quais fornecem atendimento de qualidade, proporcionando ao paciente liberdade para se expressarem durante as consultas e estão disponíveis a ajudar quando solicitados.

Os profissionais que prestam assistência aos portadores do vírus HIV precisam fazer valer seu discurso, por intermédio do domínio não só dos aspectos básicos e técnicos envolvidos no cuidado, mas, sobretudo, do aspecto humano do cuidado (CHIARI; GOURLART, 2007).

Algumas formas com que os profissionais tratam seus pacientes podem servir de incentivo e consonância para o decorrer de seu tratamento. Neste estudo foram observados nas falas dos entrevistados alguns motivos pelos quais eles avaliam bem o serviço.

Impressões dos portadores de HIV sobre aspectos da assistência prestada

Este quesito aborda sobre as impressões dos portadores de HIV arrolando a assistência prestada com os aspectos vivenciados no que diz respeito ao acolhimento, atendimento multiprofissional, consultas, exames e medicamentos. Com isso foi possível a formação de cinco subunidades.

Nos relatos obtidos em relação ao acolhimento verificou-se que a forma com que os portadores foram acolhidos proporcionou-lhes a impressão de ser bem aceito, como em suas próprias palavras afirmam que se sentem “*melhor a cada dia*”, não sofrem preconceitos e não são discriminados.

R. Interd. v. 7, n. 2, p. 79-84, abr. mai. jun. 2014

Percepções do portador de HIV/AIDS sobre...

O acolhimento é definido como uma forma de tratamento humanizado de todos os que buscam atendimento, dando respostas a eles tanto de formas individuais quanto coletivas, nas urgências e emergências, encaminhando os casos às opções de tecnologias de intervenção a fim de gerar informações que possibilite a leitura e interpretação dos problemas e pensar na construção de projetos terapêuticos individualizados (SILVA, 2001).

Quanto ao atendimento multiprofissional os depoimentos revelaram que os entrevistados sentem-se apoiados pela equipe do SAE o que reafirma que esta se encontra habilitada para prestar assistência aos usuários do serviço. Embora a amostra da presente pesquisa no serviço não envolva a totalidade de seus usuários há certo apreço dos muitos em relação à equipe multiprofissional.

A complexidade da atenção às pessoas com HIV exige o estabelecimento de estratégias para a integração e funcionamento multiprofissional da equipe. A abordagem multiprofissional deve superar o atendimento compartimentalizado, centrado apenas no enfoque médico-clínico (BRASIL, 2008).

Quanto à facilidade de acesso às consultas, o agendamento e a forma com que a equipe do SAE se preocupa em manter os pacientes informados em relação aos horários e datas de retorno são demonstrados nos depoimentos dos portadores entrevistados, tendo em vista que estes acham de tamanha importância para seu tratamento.

Existem fatores de risco relacionados ao serviço de saúde e de suporte social que podem intervir na adesão do portador de HIV ao tratamento, e um destes fatores está relacionado às consultas (COLOMBRINI et al., 2006).

Com relação à disponibilidade de exames laboratoriais de rotina, o município dispõe de laboratórios vinculados que oferece apoio às demandas do SAE. Alguns exames específicos aos

Carvalho, P. P. et al. portadores de HIV como CD4/CD8 e carga viral não são realizados no município, os quais são realizados na cidade de Teresina-PI, ficando sob a responsabilidade do SAE oferecer o transporte para a condução do paciente ao local de realização do exame.

Foi percebido que a maioria dos portadores sente certo incômodo em relação à realização dos exames fora, ainda que afirmem receber todo o suporte necessário.

A qualidade de vida dos pacientes depende do sucesso da terapia com medicação antirretroviral, e sua distribuição e acesso gratuito contribuem efetivamente para a adesão dos portadores de HIV ao tratamento adequado (GUARAGNA et al., 2007).

Em corroboração ao estudo segundo os relatos dos entrevistados observou-se que a medicação no SAE está sempre à disposição que os portadores necessitam o que reforça a eficiência de seu tratamento com antirretrovirais.

Impressões do portador de AIDS sobre dificuldades relacionadas ao serviço

Quando perguntados se havia alguma dificuldades em relação ao serviço foram encontrados nos relatos dos portadores de HIV trechos que mencionavam queixas no que diz respeito a horários, localização e condições físicas do prédio.

Estudos afirmam que as dificuldades e obstáculos enfrentados pelo portador de HIV podem prejudicar a continuidade do tratamento, nisso inclui a dificuldade de acessibilidade ao serviço (PAIVA, 2011).

Observou-se que as dificuldades encontradas em relação ao acesso são as que dizem respeito ao SAE ser no mesmo prédio que outro serviço, o que em sua visão, “*dificulta o tratamento*”, no entanto tal fator não impede a funcionalidade normal do serviço. Outra dificuldade encontrada foi o horário, pois devido

R. Interd. v. 7, n. 2, p. 79-84, abr. mai. jun. 2014

Percepções do portador de HIV/AIDS sobre...

ao SAE funcionar somente no período da tarde, este pode atrapalhar o portador de HIV usuário do serviço em seus afazeres diários.

Quanto às condições físicas do prédio para a maioria dos entrevistados a localização do serviço foi classificada como ruim, onde para eles necessitaria de um local adequado que lhes proporcionasse maior privacidade e conforto. As principais queixas são as de que o prédio é pequeno e não tem espaço reservado apenas para os soropositivos.

CONCLUSÃO

A avaliação desse serviço foi predominantemente positiva em todos os aspectos percebidos pelos entrevistados, onde o serviço prestado foi qualificado como ótimo e os profissionais estão aptos a prestar assistência de qualidade, bem como o bom acolhimento e a equipe multiprofissional.

Observou-se que há acesso facilitado aos serviços tais como: a obtenção de medicamentos, a marcação de consultas e de realização de exames. Embora a maioria dos serviços prestados tenha sido qualificada como boa houve alguns aspectos que foram avaliados negativamente, como a dificuldade com o horário de atendimento e as condições físicas do predial do SAE.

Sugere-se a necessidade de intervenção do gestor de saúde para a viabilização de recursos que pudessem dispor de um prédio próprio e adequado para melhor funcionamento do serviço em tempo integral. Também se faz necessário o desenvolvimento de estratégias educativas junto à equipe multiprofissional. No entanto, mesmo com essas dificuldades, os portadores de HIV afirmam a boa qualidade do serviço e que este fornece o tratamento que eles precisam.

Carvalho, P. P. et al.

REFERÊNCIA

Submissão: 03/06/2013

Aprovação: 15/01/2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e aids. **Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento - CTA: manual.** Brasília: Ministério da Saúde; 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids no Brasil.** Departamento de DST, Aids e Hepatite Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e aids. **Alternativas Assistenciais à Aids no Brasil: as estratégias e resultados para a implantação da rede de Serviço de Assistência Especializada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Programa Nacional de DST e Aids. **Projeto Nascer.** Secretaria-Executiva, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Caderno de Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 979-981. 2007.

COLOMBRINI, M. R. C. et al. Adesão à terapia antirretroviral para HIV/AIDS. **Rer Esc Enferm USP.** São Paulo, v. 40, n. 4, p. 576-81. 2006.

GUARAGNA, B. F. P. et al. Implantação do programa de adesão ao tratamento de HIV/AIDS: Relato de experiência. **Rev HCPA.**, v. 27, n. 2, p. 35-8, 2007.

PAIVA, S. S. Promoção da saúde em serviço de assistência especializada em HIV/AIDS sob a ótica da equipe multidisciplinar de saúde. In: **Anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem;** Campo Grande - MS. Brasília-DF, 2011, p. 2072-2075.

SALDANHA, A. A. W.; FIGUEIREDO, M. A. C. Gênero, relações afetivas e AIDS no cotidiano da mulher soropositiva. In:____. **O HIV no Mundo Lusófono.** Santarém - Portugal, p. 35-47. 2002.

SERAPIONI, M. Avaliação da qualidade em saúde: Reflexões teórico-metodológicas para uma abordagem multidimensional. **Rev. Críticas de ciências sociais,** v. 85, n. 1, p. 65-82, jun. 2009.

SILVA, A. G. Avaliação da atenção em saúde básica em saúde sob a ótica da integralidade: aspectos conceituais e metodológicos. In: PINHEIRO, R.; MATOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** ABRASCO, Rio de Janeiro, 2001.